

ENTRE MEMÓRIAS E PROJEÇÕES: apontamentos sobre a história do cinema no Piauí¹

Isael de Sousa Pereira²
Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSÁ
Universidade Estadual do Piauí – UESPI

RESUMO

Este trabalho apresenta apontamentos sobre a história do cinema no Piauí, tendo como problema de pesquisa compreender como se deu sua evolução ao longo do tempo. O objetivo é construir, por meio de uma revisão bibliográfica, uma síntese histórica do cinema no estado. A pesquisa possui natureza qualitativa e caráter bibliográfico, com base em autores como Rocha (2008), Santos (2014) e Lima (2009; 2019). O estudo discute desde as primeiras exibições cinematográficas até a contribuição de espaços de exibição e cineastas locais. Os resultados revelam os principais desafios enfrentados e destacam a importância cultural dessas produções para o Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Piauí; História; Cineastas.

CORPO DO TEXTO

Falar sobre cinema é falar sobre história, memória, arte e cultura. Ao longo dos anos, a sétima arte deixou contribuições em diversos segmentos na humanidade. Algo que nos chama atenção e nos inquieta é o fato dessa arte possuir particularidades e ter evoluído de forma distinta nas mais diversas regiões do Brasil.

Por exemplo, os estados do Nordeste partilham características que, muitas vezes, são semelhantes, principalmente no que diz respeito às questões culturais. No entanto, tratando-se do cinema, mesmo dentro do próprio Nordeste, houve evoluções e contornos históricos diferentes em relação ao seu desenvolvimento. Este resumo expandido tem como problema de pesquisa compreender: como se deu a evolução e a história do cinema no Piauí? Motivado por essa questão, tem-se como objetivo geral construir, por meio de uma revisão bibliográfica, uma síntese sobre essa trajetória do cinema no Piauí.

¹ Trabalho apresentado no GT 02 Cinema, Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB), Especialista em Gestão de Marketing e Mídias Digitais (IESRSÁ), Bacharel em Jornalismo (IESRSÁ). Professor dos Cursos de Bacharelado em Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSÁ) e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: isael.sousa27@hotmail.com.

De forma específica aponta-se a necessidade de: investigar quais cineastas contribuíram para a evolução do cinema no Piauí; mapear as principais dificuldades de se fazer cinema no Piauí ao longo da história; apontar os principais cinemas, teatros e órgãos que foram fundamentais para o desenvolvimento do cinema no Piauí.

Esse trabalho é fruto da construção de um capítulo teórico da dissertação de mestrado, em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB) do presente autor, que analisa as representações sociais do piauiense no cinema sob a perspectiva da paisagem sertaneja, das relações de gênero e da religiosidade apresentadas em três filmes do Piauí.

Este estudo possui uma abordagem qualitativa com base na perspectiva de Goldemberg (2004), nos dando a possibilidade de fazer um aprofundamento na compreensão das narrativas e bibliografias que fundamentam a construção da história do cinema no Piauí. Como procedimento técnico de coleta de dados nos ancoramos na pesquisa bibliográfica segundo Stumpf (2005), com o intuito de mergulharmos nos escritos através de livros, dissertações, teses, crônicas, jornais e outros conteúdos de leitura, com o intuito de revisar as informações que melhor se organizam para a construção teórica sobre a história e evolução do cinema piauiense.

O CINEMA NO PIAUÍ

Assim como em outras regiões do Nordeste, o Piauí adquiriu heranças e influências norte-americanas audiovisuais para as suas produções locais. Segundo Santos e Franco (2012), as primeiras exhibições no Piauí ocorreram paralelamente na capital Teresina e na cidade de Parnaíba, localizada no litoral piauiense.

Essas exhibições são datadas de 1903, como constam em relatos de crônicas, escritas no início do século XX, pelo cronista Humberto Campus, que aborda registros e memórias sobre as primeiras exhibições cinematográficas do Estado do Piauí. Contudo, não foram películas produzidas, especificamente no Piauí, mas sim, projeções de pequenos filmes trazidos do estado do Maranhão. Essas exhibições iniciais traziam poucas reflexões críticas, na maioria dos casos, eram difundidas a cultura dos Estados Unidos.

Com o avançar das exposições cinematográficas no Piauí, foram impulsionados a inauguração de importantes polos para as artes no estado e, conseqüentemente, serviram para a difusão do cinema, um bom exemplo é o Cine Theatro Éden, em Parnaíba-PI, que foi inaugurado no dia 15 de novembro de 1924.

A primeira capital do Piauí, Oeiras, historicamente, também foi primordial para a evolução cultural do estado por meio das artes. O Cine Teatro Oeiras foi construído em 1940 e até os dias atuais é a mais tradicional casa de cultura da cidade. No ano de 2011, esse prédio foi tombado como patrimônio histórico e artístico. Outro marco importante para a difusão da sétima arte nessa região foi a inauguração do Theatro 4 de Setembro na capital Teresina, localizado na Praça Pedro II, em 21 de abril de 1984.

Outro importante ambiente cultural, voltado tanto para a educação como para despertar nos jovens a vontade e o desejo de fazer cinema, no Piauí, foi o Cine Clube Teresina (CCT), registrado em cartório, em 15 de novembro de 1962, ano que teve início as suas atividades. O CCT foi o impulso inicial para a prática cinematográfica no estado do Piauí. Silva (2018) nos conta que as ações que eram desenvolvidas pelo Cine Clube Teresina, fundamentavam a partilha de gostos, práticas, costumes, linguagens, cultura e conhecimentos sobre a sétima arte.

As produções realizadas no CCT eram realizadas com equipamentos em super-8³, assim como vários filmes, curtas e longas no Estado do Piauí, durante a década de 1970. Para Barbosa e Castelo Branco (2016), os filmes produzidos em Super-8 foram de extrema importância para essa geração, porque trouxe a possibilidade da fuga de padrões, considerando que esse equipamento era um instrumento que possibilitava uma maior liberdade artística, assim como, captação de novos ângulos e registros, além de muitas mudanças ocorridas naquele período pela chegada desse aparato tecnológico.

Segundo Lima (2019), a década de 1970 foi muito importante para a cultura e as artes do estado do Piauí, nesse período, houve o surgimento de jovens cineastas e amantes de outras artes, que realizaram produções revolucionárias na Capital, Teresina. Os filmes eram produzidos com o auxílio de bitolas em Super-8, como retratado adiante.

Apesar da influência e impulso inicial que os espaços culturais, como o Theatro 4 de Setembro e o CCT, deram aos piauienses para fazer cinema, tudo ainda andava a passos lentos nesse estado, nas décadas de 1960, 1970 e 1980 em relação a outros estados do Brasil. Rocha (2008) nos conta que, para fazer cinema em terras piauienses, os cineastas teriam que sair da prática amadora e partir para as produções de cunho profissional, mas

³ Super-8 é um formato cinematográfico desenvolvido nos anos de 1960 e lançado no mercado em 1965 pela Kodak, como um aperfeiçoamento do antigo formato 8mm, mantendo a mesma bitola. “Bitolas em Super-8mm, uma alternativa às bitolas profissionais de 16 e 35mm e um avanço técnico em relação às bitolas de 8mm. Basicamente, o Super-8 facilitava a operação de filmagem, sendo mais leve – e portanto de mais fácil mobilidade – e mais barato em relação às outras opções.” (Castelo Branco, 2005, p. 219).

havia grandes dificuldades. Na maioria dos casos, no período em questão, faltava estrutura, como equipamentos mais avançados para as filmagens e, principalmente, apoio financeiro, em comparação com outros estados brasileiros.

Rocha (2009), explica que as principais produções audiovisuais piauienses da década de 1970 conseguiram se inspirar em características do cinema marginal. “Podemos utilizar como exemplo prático disso o curta, *Gilete com Banana* (1974), de Arnaldo Albuquerque e David Aguiar” (p. 3), que foi produzido em ficção Super-8 na cidade de Teresina-PI, e abordou, em sua narrativa, questionamentos, sobre a posição da sociedade diante da situação política ditatorial do Brasil.

Essas produções foram fundamentais para ocultar o que os cineastas da época não podiam dizer diretamente, funcionando como uma forma de protesto aos regimes ditatoriais impostos à época, em que viveram. Basicamente, nessas narrativas audiovisuais, os espectadores assistiam a cenas grotescas e cômicas que tomavam o espaço das telas e, em meio a elas, mensagens subliminares eram apresentadas.

Nem todos os cineastas dessa época sonhavam em despontar como profissionais, principalmente, os que são ligados a chamada “Geração de Torquato Neto”. Segundo Lima (2009), os que produziram filmes na década de 1970 no Piauí, em Teresina, não possuíam como intenção principal a comercialização dos produtos. As produções acabavam sendo compartilhadas mais, em primeiro lugar, entre amigos e, posteriormente, serviram como corpus documental e de informações sobre a capital Teresina.

Por outro lado, enxergamos que, por mais que os intuitos dos produtores desses filmes não fossem para fins comerciais, e sim só para partilha entre amigos, essa invisibilidade a nível de estado pode ter contribuído para que o cinema no Piauí, possa ter enfrentado dificuldades na ampliação de apoios a outros tipos de produções futuras. Para além disso, acreditamos que a falta de amparo, em quesitos como: o poder público, fomentos diversos à cultura e a comunicação, assim como, ausência de mais salas de exibição, falta de publicidade e distribuição, podem ter contribuído para a desaceleração do avanço relativo ao cinema piauiense, uma vez que, em outros lugares do Brasil, os experimentos em super-8 catalisaram outros tipos de produções mais profissionais.

A evolução do cinema, no Piauí, de fato, aconteceu, de forma tardia, até mesmo em comparação aos demais estados do Nordeste, contudo, as produções que foram surgindo serviram como fonte de inspiração para os jovens cineastas. Alguns deles dos

anos 1970 e 1980 foram e são até os dias atuais uma marca registrada na cena cultural e no cinema piauiense. Dentre eles, não poderíamos deixar de falar do “Anjo Torto da Tropicália”, Torquato Neto, que por mais que tenha produzido apenas um filme, *O Terror da Terra Vermelha* (1972), e participado de outros, como ator, de uma forma geral, foi um grande influenciador das artes no Estado do Piauí, e até outras regiões do país.

Segundo Rocha (2009), a maioria das produções cinematográficas do Piauí possuíam coisas em comum que é o fato de proporem representações sociais de cidades piauienses, produzindo conceitos imagéticos desses ambientes para que, de uma certa maneira, a cultura difundida nos diversos municípios piauienses pudesse ser apresentada a uma grande parcela da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise histórica do cinema no Piauí evidenciou um percurso repleto de desafios estruturais, financeiros e de visibilidade. A ausência de políticas públicas consistentes, aliada à escassez de equipamentos e espaços de exibição, contribuiu para que o cinema piauiense se desenvolvesse de forma tardia e fragmentada. Ainda assim, o protagonismo de cineastas locais, o surgimento de cineclubes e a resistência cultural refletida nas produções em Super-8 permitiram a construção de uma memória audiovisual própria, marcada por experimentalismo, crítica social e valorização da cultura regional.

Os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, na sistematização das informações sobre o desenvolvimento do cinema piauiense, contribuindo para o reconhecimento de sua importância na história cultural do Nordeste e do Brasil. Esta pesquisa, portanto, reafirma a necessidade de continuar promovendo o resgate e a valorização das produções audiovisuais locais como forma de preservação da memória e fomento à diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Arnaldo; AGUIAR, David. **Gilete com Banana**. [S.l.]: Super 8, 1974. 1 filme (11 min.), color., sonoro.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os dias de Paupéria**: Torquato Neto e a invenção da Tropicália. Teresina: Annablume, 2005. 238 p.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sócias? 8 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Rodrigo Rodrigues Freire. **Clima no Piauí**. InfoEscola, 2017. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/clima-do-%20piaui>. Acesso em: 13/05/25.

LIMA, F. O. A.. TÁTICAS CAMINHANTES: A Contracultura na cinematografia piauiense dos anos 1970. In: **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, Fortaleza, p. 1-10, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772191_c74931f6b4a9560fc775849473f7a2be.pdf. Acesso em: 13/05/25.

_____. **O quente é filmar: arte, comportamento juvenil e experimentalismo fílmico no Piauí**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2019.

NETO TORQUATO. **O terror da terra vermelha**. [S.l.]: Super 8, 1972. 1 filme (c. 10 min.), color., sonoro.

ROCHA, Edite Rosa Silveira. Cultura Visual Piauiense: Cidade e Modernidade nas Produções Audiovisuais do Grupo Mel de Abelha. In: **Intercom Regional**, na Divisão Temática de Audiovisual, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Teresina, 13f, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0345-1.pdf>. Acesso em: 13/05/25.

SANTOS, Francisco Samuel Lima dos; FRANCO, Roberto Kennedy Gomes. CENAS DA MEMÓRIA-HISTÓRICA DO CINEMA EM PARNAÍBA/PI, DURANTE O SÉCULO XX. **Encontro Internacional, História, Memória e Oralidade da Universidade Estadual do Ceará (UECE)**, Fortaleza, 2014.

SILVA, Francisca Carla De Oliveira. **DIVERSIDADE E COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA FEIRA LIVRE DE OEIRAS, PIAUÍ**. 2018. 109 f. Tese (Doutorado em desenvolvimento e meio ambiente) - Universidade Federal do Piauí - UFPI., Teresina, 2018. Acesso em: 13 mai. 2025.

STUMPF, Ida Regina C. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.